



Plano  
**PBD**

# BOLETIM DE INVESTIMENTO

**OUTUBRO 2024**

Previdência  
**USIMINAS**



## Cenário Econômico

Em outubro, os principais indicadores econômicos dos EUA continuaram a crescer fortemente, gerando dúvidas sobre o nível de novos cortes de juros. No Brasil, a atividade econômica e o emprego seguem positivos, mas a alta nos preços e a incerteza sobre os gastos públicos mantêm as expectativas de inflação e de juros elevadas.

No EUA, para que o Banco Central realize novos cortes de juros, os indicadores de inflação e emprego precisam desacelerar. No entanto, o índice núcleo do PCE (Índice de Preços com Gastos de Consumo) subiu de 2,6% para 2,7% em setembro, na comparação anual, acima da meta de 2% para 2024. A taxa de desemprego permaneceu em 4,1%, próxima aos menores níveis históricos. Com esses resultados e o crescimento de 2,8% do PIB no 3º trimestre, o ritmo de novos cortes de juros tem se tornado mais incerto.

No Brasil, a taxa de desemprego continuou a cair, registrando 6,4% no trimestre encerrado em setembro, o menor nível para o período em 11 anos. Quanto à inflação, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,56% em outubro e 4,76% nos últimos 12 meses. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulou elevação de 0,61% no mês e 4,60% nos últimos 12 meses. Com esse resultado, o IPCA ultrapassou o limite máximo da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2024, que é de 4,5% ao ano. Esse cenário, mais pessimista em relação à inflação e ao controle dos gastos públicos, está impactando as expectativas para a taxa Selic, atualmente em 11,25%. Segundo o último Relatório Focus, que reúne as projeções do mercado para os principais indicadores da economia, a Selic deve encerrar 2024 em 11,75%, indicando que são esperadas mais elevações de juros ainda este ano.

No mercado local, a renda fixa foi afetada pela expectativa de inflação e a necessidade de aumento dos juros. Os títulos atrelados à inflação com vencimento inferior a cinco anos, medidos pelo índice IMA-B 5, valorizaram 0,74% no mês, enquanto os com vencimento superior a cinco anos, medidos pelo índice IMA-B 5+, desvalorizaram 1,66%. O mercado de ações também reagiu negativamente à expectativa de elevação de juros, com o Ibovespa registrando queda de 1,60%. Já em relação à moeda, o real desvalorizou 6% em relação ao dólar medido pela Ptax (Venda), fechando o mês de outubro cotado a R\$ 5,78.

No exterior, apesar do bom desempenho de várias empresas no 3º trimestre, os principais índices de ações caíram em um movimento de correção e de incerteza sobre as eleições americanas. O índice MSCI World, que reúne ações globais, caiu 2,04% em dólares no mês.



## Comentário da Gestão

No mês, a carteira de títulos atrelados à inflação da carteira do PBD desvalorizou 0,25%, com o movimento majoritariamente de alta dos juros reais negociados no mercado. A parte da carteira de títulos atrelados à inflação que não sofre variação de mercado valorizou 1,05%. Essas estratégias exercem maior influência no resultado por representarem cerca de 72% da carteira. Os títulos indexados ao CDI valorizaram 0,89%, equivalente a 106,6% do CDI. Já o fundo Triumph, que também possui o CDI como indexador, valorizou 0,98%, representando 105,8% do CDI. Além deste resultado, contribuiu positivamente o fundo Triumph, que é indexado ao CDI e rentabilizou 0,97% no mês (104% do CDI). Com isso, a rentabilidade da classe de renda fixa do plano encerrou o mês em 0,82%. A parcela de empréstimos e estruturados tiveram rendimentos de 1,89% e -0,26%, respectivamente. Essas classes representam pequena parcela do patrimônio e, por isso, exercem pouca influência no resultado. Os investimentos apresentaram rentabilidade de 0,82%, contra a meta de 1,00% (INPC + 4,80%). A cota contábil variou 1,33% no mês.

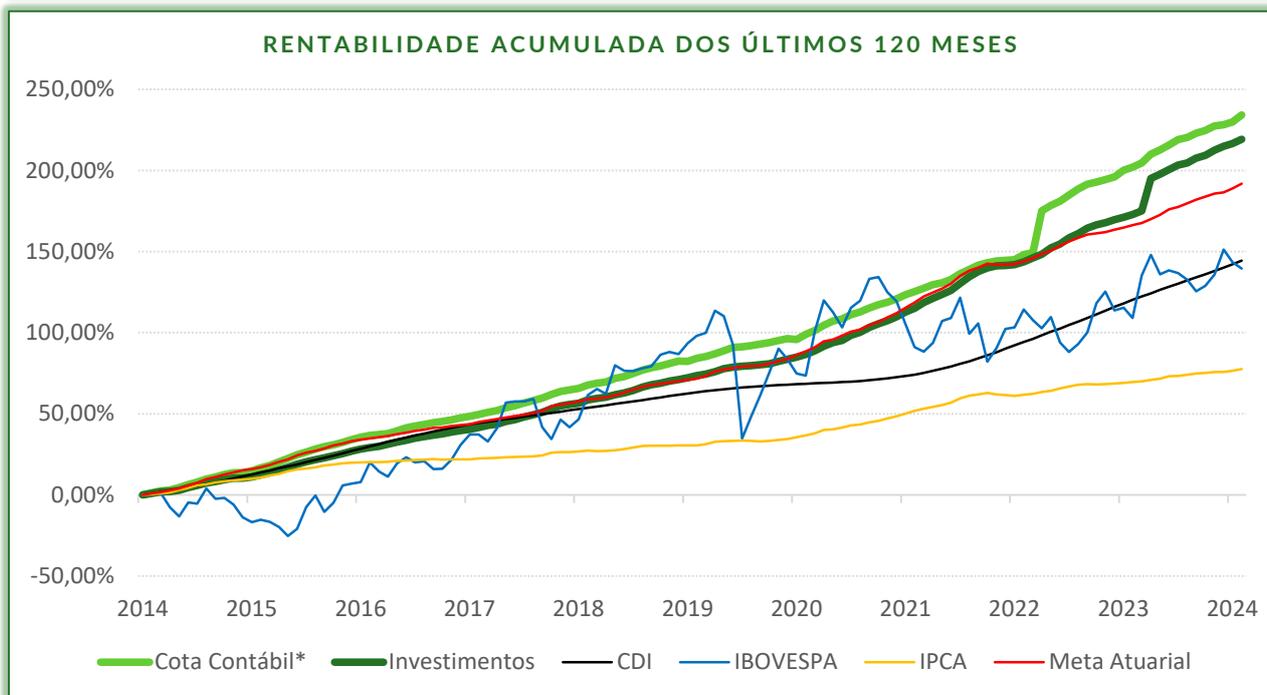
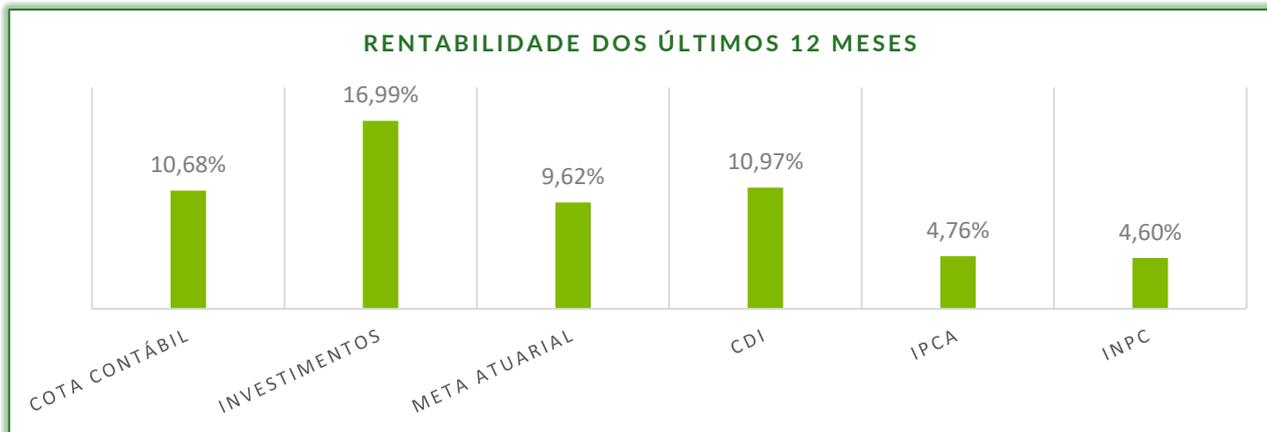
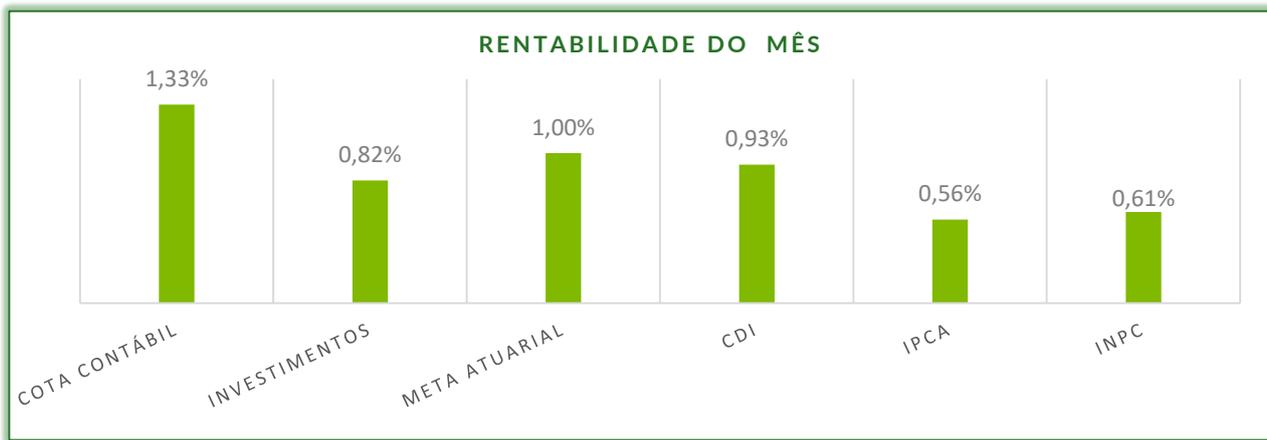
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,82%	-	-0,26%	-	-	1,89%	0,82%	1,33%	1,00%
Ano	8,22%	-	10,93%	-	-	20,63%	8,15%	7,81%	8,07%
12 meses	10,27%	-	11,59%	-	-	24,23%	16,99%	10,68%	9,62%
24 meses	24,54%	-	18,80%	-	-	57,31%	30,99%	34,67%	19,55%
36 meses	41,10%	-	30,85%	-	-	99,24%	48,39%	48,33%	33,47%
48 meses	63,26%	-	29,26%	-	-	149,23%	71,04%	67,94%	54,79%
60 meses	77,19%	-	16,02%	-	-	202,70%	84,05%	81,37%	70,01%

\*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



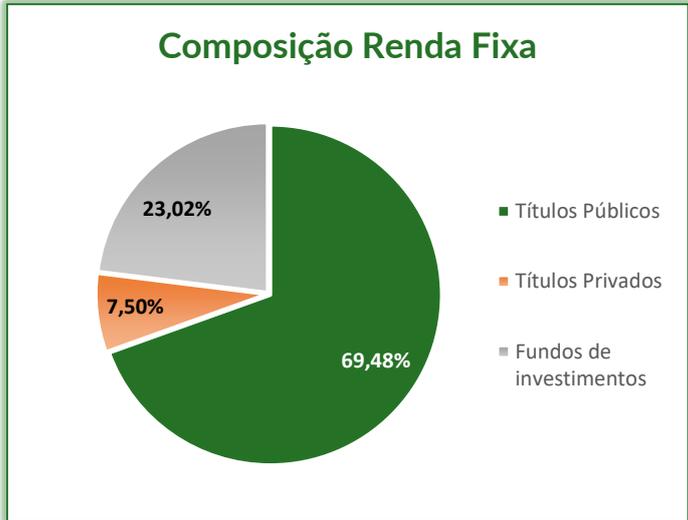
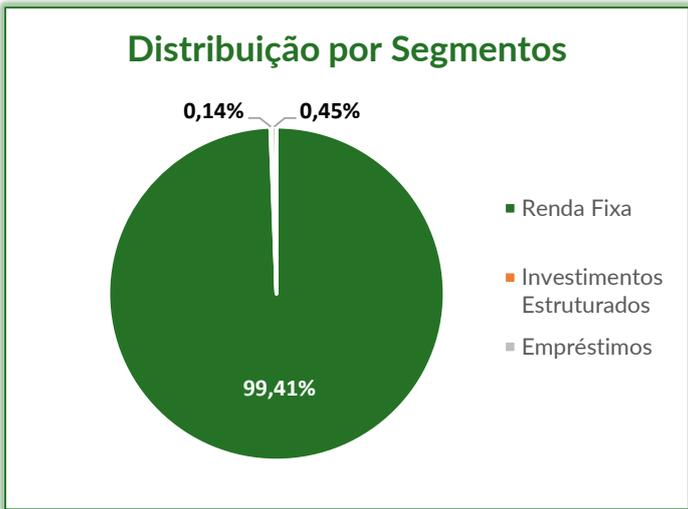
Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado



\*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.



Alocação Consolidadas do Plano





Alocações do Plano		% Segmento	% Total
<b>Renda Fixa</b>	<b>1.189.089.315</b>	<b>100,00%</b>	<b>99,41%</b>
<b>Títulos em Carteira Própria</b>	<b>915.354.900</b>	<b>76,98%</b>	<b>76,53%</b>
Títulos Públicos - IPCA	826.190.208	69,48%	69,07%
Títulos Privados - IPCA	37.470.379	3,15%	3,13%
Títulos Privados - CDI	51.694.312	4,35%	4,32%
<b>Fundos de investimentos</b>	<b>273.734.415</b>	<b>23,02%</b>	<b>22,89%</b>
BRADESCO TRIUMPH FIRF	273.734.415	23,02%	22,89%
<b>Empréstimos</b>	<b>5.369.571</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,45%</b>
<b>Investimentos Estruturados</b>	<b>1.646.338</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,14%</b>
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	36.988	2,25%	0,00%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.500.179	91,12%	0,13%
PATRIA REAL ESTATE II FIC FIP	109.103	6,63%	0,01%
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>1.196.105.224</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>